



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS URUTAÍ
DIREÇÃO DE EXTENSÃO
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR
Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais

MATHEUS DO CARMO LEITE

URUTAÍ, GOIÁS
2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS URUTAÍ
DIREÇÃO DE EXTENSÃO
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR
Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais

Trabalho apresentado ao Departamento de Extensão e à Coordenação do Curso de Medicina Veterinária como exigência para conclusão do curso.

Estagiário: Matheus do Carmo Leite
Supervisor: Solowich Roncalato Louly
Orientador: Prof. Dr. José Roberto Ferreira Alves Júnior
Empresa: Clínica Veterinária Cães e Cia, Pires do Rio - GO

URUTAÍ, GOIÁS
2023

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

dL533i do Carmo Leite, Matheus
Importância do acompanhamento gestacional em
cadela idosa: relato de caso / Matheus do Carmo
Leite; orientador José Roberto Ferreira Alves
Júnior. -- Urutaí, 2023.
26 p.

TCC (Graduação em Medicina Veterinária) --
Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, 2023.

1. Caninos. 2. Cesariana. 3. Idade avançada. 4.
Parto distócico. I. Ferreira Alves Júnior, José
Roberto, orient. II. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matheus do Carmo Leite

Matrícula:

2018101202240124

Título do trabalho:

Importância do acompanhamento gestacional em cadela idosa: relato de caso

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 15 /03 /2023

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Urutaí

Local

14 /03 /2023

Data

Matheus do Carmo Leite

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

[Assinatura]

Assinatura do(a) orientador(a)



ATA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CURSO

Às 15:30 horas do dia 10 de março de 2023, reuniu-se na sala nº 43 do Prédio de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí, a Banca Examinadora do Trabalho de Curso intitulado "Relatório de Estágio Curricular e Relatório de Caso: Importância do acompanhamento gestacional em cadela idosa"

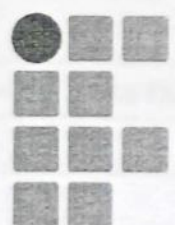
composta pelos professores Carla Cristina Braz Pauly, Wesley José de Souza e Jose Roberto Ferreira Albr Junior, para a sessão

de defesa pública do citado trabalho, requisito parcial para a obtenção do Grau de **Bacharelado em Medicina Veterinária**. Para fins de comprovação, o aluno (a)

Matheus do Carmo Paiva foi considerado APROVADO (APROVADO ou NÃO APROVADO), por unanimidade, pelos membros da Banca Examinadora.

| Assinatura dos membros da Banca Examinadora | Situação (Aprovado ou Não Aprovado) |
|---|-------------------------------------|
| 1. <u>Carla Cristina Braz Pauly</u> | <u>APROVADO</u> |
| 2. <u>Wesley José de Souza</u> | <u>APROVADO</u> |
| 3. <u>Jose Roberto Ferreira Albr Junior</u> | <u>APROVADO</u> |

Urutaí-GO, 10 de março de 2023.



AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me conceder capacidade e oportunidades para me dedicar ao curso de Medicina Veterinária, e por colocar em meu caminho pessoas que foram essenciais à minha formação.

Agradeço, ao meu pai, Paulo Cezar Leite, minha mãe, Maria Irene do Carmo Silva Leite, às minhas irmãs, Fernanda do Carmo Miranda, Luana do Carmo Silva Leite, à minha sobrinha Maria Fernanda do Carmo Vieira, ao meu padrinho Milton Candido, e em especial, minha namorada Michaela Souza Gonçalves Pereira, pelo carinho, paciência e suporte.

Aos amigos que tive o privilégio de adquirir durante o caminho, especialmente, Álvaro Lúcio, Andressa Almeida, Beatriz Leão, Bruna do Carmo, Bruno do Carmo, Camilli Dionízio, Cleberly Santos, Danile Correa, Danielly Silva, Euler de Oliveira, Francyne Pereira, João Paulo Mendes, Hiago José Ricardo, Jéssica Lanner, Laycielle Carvalho, Laura Bruna, Luís Dias, Marciel Peixoto, Marcola Machado, Matheus Montalvão, Paulo Vitor Soneca, Sarah Maria;

Ao meu orientador, José Roberto Ferreira Alves Júnior, pela boa vontade e disponibilidade de seus conhecimentos profissionais e pessoais;

Aos meus mentores e respectivos orientadores de projeto de extensão e projeto de pesquisa, Saulo Humberto de Ávila Filho e Milton Luiz da Paz Lima.

Aos funcionários da Clínica Cães e Cia por contribuírem na consolidação dos conhecimentos adquiridos em minha formação;

Aos professores e demais funcionários do IFGoiano que possibilitaram a conclusão de uma das mais importantes etapas da minha vida.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO I: Relatório de Estágio Curricular..... | 01 |
| 1 IDENTIFICAÇÃO..... | 01 |
| 1.1 Dados do aluno..... | 01 |
| 1.2 Dados do supervisor..... | 01 |
| 1.3 Dados do orientador..... | 01 |
| 2 LOCAL DE ESTÁGIO..... | 01 |
| 2.1 Nome do local do estágio..... | 01 |
| 2.2 Localização..... | 01 |
| 2.3 Justificativa de escolha do campo de estágio..... | 01 |
| 3 DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO..... | 01 |
| 3.1 Descrição do local do estágio..... | 01 |
| 3.2 Descrição da rotina de estágio..... | 06 |
| 3.3 Resumo quantificado das atividades..... | 08 |
| 4 DIFICULDADES VIVENCIADAS..... | 11 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 11 |
| | |
| CAPÍTULO II: Importância do Acompanhamento Gestacional em Cadela Idosa: Relato de Caso..... | 13 |
| 1 RESUMO..... | 13 |
| 2 ABSTRACT..... | 13 |
| 3 RESUMEN..... | 13 |
| 4 Introdução..... | 14 |
| 5 Material e Métodos – descrição do caso..... | 14 |
| 6 Resultados e Discussão..... | 18 |
| 7 Conclusão..... | 20 |
| 8 Referências bibliográficas..... | 20 |
| 9 Anexos..... | 22 |

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO I: Relatório de Estágio Curricular

- FIGURA 1: Ambientes da área principal da Clínica Veterinária Cães e Cia. (A) Fachada da Clínica Veterinária Cães e Cia.; (B) Recepção; (C) Consultório; (D) Sala de vendas 02
- FIGURA 2: Salas do corredor principal da área interna. (A) Sala de diagnóstico por imagem; (B) Área de expurgo; (C) Sala de preparo; (D) Depósito de materiais de limpeza. 03
- FIGURA 3: Áreas do corredor lateral esquerdo. (A) Sala de internação 1; (B) Sala de internação 2; (C) Depósito da sala de vendas; (D) Sala de isolamento. 04
- FIGURA 4: Áreas do corredor lateral direito. (A) Vestiário unissex; (B) Banheiro masculino. 05
- FIGURA 5: Corredor secundário. (A) Centro cirúrgico; (B) Depósito de utensílios médico veterinários; (C) Sala de recuperação; (D) Sala de esterilização. 06

CAPÍTULO II: Importância do acompanhamento gestacional em cadela idosa: relato de caso

- FIGURA 1: Exame ultrassonográfico. (A) Formação encefálica do filhote 01; (B) Mensuração do diâmetro craniano do filhote 02 (C) Mensuração da frequência cardíaca do filhote 03; (D) Mensuração da frequência cardíaca do filhote 04. 16
- FIGURA 2: Neonatos após os cuidados pós parto. 17

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO I: Relatório de Estágio Curricular

| | | |
|-----------|--|----|
| TABELA 1: | Procedimentos gerais realizados com o acompanhamento do aluno, durante o período de estágio, subdivididos por espécies, na Clínica Cães e Cia. Pires do Rio – GO, 2023. | 08 |
| TABELA 2: | Enfermidades diagnosticadas com o acompanhamento do aluno, durante o período de estágio, subdivididos por espécies, na Clínica Cães e Cia. Pires do Rio – GO, 2023. | 09 |
| TABELA 3: | Procedimentos cirúrgicos realizados com o acompanhamento do aluno, durante o período de estágio, subdivididos por espécies durante na Clínica Cães e Cia. Pires do Rio – GO, 2023. | 10 |
| TABELA 4: | Exames complementares solicitados durante o período de estágio, na Clínica Cães e Cia. Pires do Rio – GO, 2023 | 11 |

CAPÍTULO I: RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados do aluno

Matheus do Carmo Leite, matrícula: 2018101202240124

1.2 Dados do supervisor

Solowich Roncalato Louly, graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Goiás (2003). Atuante em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais (cães e gatos). Dermatólogo.

1.2 Dados do orientador

Prof. Dr. José Roberto Ferreira Alves Júnior, graduado em Medicina Veterinária pela Universidade de Uberaba (2003), Mestre em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Uberlândia (2006) e Doutor em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (2013).

2 LOCAL DE ESTÁGIO

2.1 Nome do local estágio: Clínica Veterinária Cães e Cia

2.2 Localização: Avenida Lino Sampaio, 151 - Bairro Colegial, Pires do Rio - GO, 75200-000

2.3 Justificativas de escolha do campo de estágio

Durante minha vida acadêmica progressiva, ainda no curso de Agronomia, notei em mim relevante interesse quanto à aquisição de conhecimentos voltados à produção animal, após a realização de diversas disciplinas fora de minha, até então, grade curricular. Então decidi matricular-me no curso de Medicina Veterinária. No decorrer do curso, durante realização de projetos de extensão na Clínica Veterinária do Instituto Federal Goiano adquiri grande afeição pela clínica médica de pequenos animais e expressiva curiosidade quanto aos procedimentos cirúrgicos de pequenos animais, voltando meu interesse a desenvolver conhecimento dentro deste espectro da ciência de animal.

3 DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO

3.1 Descrição do local de estágio

Na Clínica Veterinária Cães e Cia trabalhava-se com o sistema de atendimento 24 horas, cujos plantões eram realizados das 20:00 às 08:00 horas. Foram realizados

atendimentos clínicos e cirúrgicos tanto em horário comercial quanto no período de plantão. A equipe era composta por cinco Médicos Veterinários, sendo dois destes plantonistas, uma assistente técnica, uma recepcionista, uma gerente, duas esteticistas pet, duas técnicas de laboratório e uma auxiliar de serviços gerais.

A Clínica Cães e Cia (Fig. 1A), era composta em sua edificação, pelo estacionamento, entrada e recepção (Fig. 1B) cuja estrutura possuía um banheiro unissex, consultório (Fig. 1C) e sala de vendas (Fig. 1D), onde eram expostos medicamentos, alimentos e utensílios pet.



FIGURA 1: Ambientes da área principal Clínica Veterinária Cães e Cia. (A) Fachada da Clínica Veterinária Cães e Cia; (B) Recepção; (C) Consultório; (D) Sala de vendas.

Ao centro do corredor principal da área interna, localizava-se o ambiente voltado ao diagnóstico por imagem (radiografia e ultrassonografia) (Fig. 2A), a área de expurgo munida de freezer para material de descarte (Fig. 2B) e a sala de preparo (Fig. 2C). Ao fim do corredor, havia o depósito de materiais de limpeza (Fig 2D).



FIGURA 2: Salas do corredor principal da área interna. (A) Sala de diagnóstico por imagem; (B) Área de expurgo; (C) Sala de preparo; (D) Depósito de materiais de limpeza.

Lateralmente ao corredor central, à esquerda, havia o corredor de internação, sendo subdividido na sala de internação 1 (Fig. 3A), sala de internação 2 (Fig. 3B) e sala de isolamento (Fig. 3C), destinada à acomodação de animais diagnosticados ou com suspeita de estarem acometidos com doenças infectocontagiosas.



FIGURA 3: Áreas do corredor lateral esquerdo. (A) Sala de internação 1; (B) Sala de internação 2; (C) Sala de isolamento.

Lateralmente ao corredor central, à direita, haviam o vestiário unissex (Fig. 4A) e o banheiro masculino (Fig. 4B).

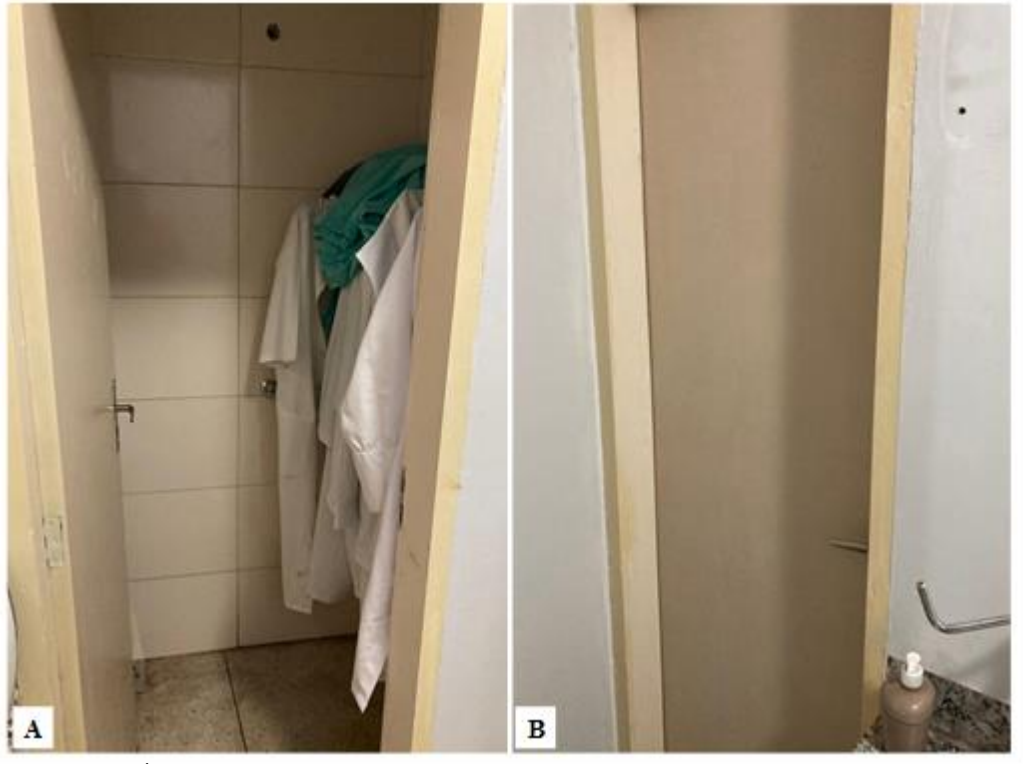


FIGURA 4: Áreas do corredor lateral direito. (A) Vestiário unissex; (B) Banheiro masculino.

Ao fim do corredor lateral direito, se encontrava um corredor secundário, que levava ao centro cirúrgico (Fig. 5A), ao depósito de utensílios médico veterinários (Fig. 5B), à sala de recuperação (Fig. 5C) e à sala de esterilização (Fig. 5D).



FIGURA 5: Corredor secundário. (A) Centro cirúrgico; (B) Depósito de utensílios médico veterinários; (C) Sala de recuperação; (D) Sala de esterilização.

3.2 Descrição da rotina de estágio

O estágio curricular obrigatório foi realizado no período de 03 de outubro de 2022 à 20 de janeiro de 2023, com carga horária de 08 horas diárias e 32 horas semanais, totalizando 440 horas.

No presente estágio, foi possível realizar o acompanhamento de diversos atendimentos clínicos e procedimentos cirúrgicos realizados pela equipe de Médicos Veterinários que compunham a Clínica Veterinária Cães e Cia. O estabelecimento mencionado funcionava no regime de 24 horas, sendo, em horário comercial, de segunda à sexta-feira das 08:00 às 20:00; aos sábados das 08:00 às 12:00 horas e os plantões de segunda à sexta-feira das 20:00 às 08:00 assim como aos domingos. Aos sábados o horário de plantão iniciava-se ao meio-dia. As internações funcionavam em regime de 24 horas.

O tutor, ao chegar na recepção da clínica veterinária, era auxiliado no preenchimento da ficha cadastral, diretamente na plataforma “SimplesVet”, contendo dados pessoais (nome, sobrenome, Cadastro de Pessoa Física (CPF), endereço e telefone) e informações do paciente (nome, data de nascimento, porte, pelagem, espécie, raça e histórico de vacinação), a fim de encaminhar o paciente ao atendimento. Em primeiro momento, os atendimentos eram realizados por ordem de chegada, com exceção dos casos emergenciais, que eram tidos como prioridade. Durante o momento do atendimento era realizada primeiramente a anamnese, coletando informações essenciais à consulta.

Também eram mensurados parâmetros vitais. A partir disso, o atendimento poderia ter diversos desdobramentos. Primeiramente, o tratamento poderia ser prontamente indicado ou exames complementares poderiam ser requeridos, para que se obtivesse subsídio suficiente para um possível fechamento de diagnóstico. Além dessa conduta, o animal poderia ser encaminhado para internação a fim de ficar em observação, para realização de tratamentos mais complexos ou até mesmo para aguardar procedimentos cirúrgicos. No caso de internação, o tutor era instruído a preencher o termo de autorização de internação e em caso de necessidade cirúrgica, termo específico também deveria assinado pelo tutor.

Durante as atividades da clínica foi possível, ao estagiário, prestar auxílio aos Médicos Veterinários responsáveis no atendimento clínico, de maneira geral, seja na contenção do animal, coleta de amostras, administração de medicamentos, realização de acesso venoso ou até mesmo na manutenção da organização do ambiente de consulta. Em casos mais complexos também foi possível auxiliar em procedimentos de ultrassonografia e radiografia.

Procedimentos cirúrgicos eram previamente agendados e a devida orientação era prestada aos tutores acerca da necessidade da manutenção do paciente em jejum (alimentar e hídrico), também informando sobre os possíveis riscos cirúrgicos e anestésicos. Ao fim da explanação, o tutor era orientado a assinar o termo de autorização de procedimento cirúrgico.

Antes do início da cirurgia o paciente era previamente acondicionado em baias de espera, de onde era levado para a sala de preparo. Nesta sala era realizado o acesso venoso do animal, medicação pré-anestésica, tricotomia e assepsia pré-cirúrgica. Por fim o animal era encaminhado ao bloco cirúrgico onde a cirurgia propriamente dita era realizada. Ao fim do procedimento, o paciente era mantido no local até a estabilização dos sinais vitais e retorno do procedimento anestésico, de modo que fosse possível a realização da extubação com segurança. Logo após, o animal era encaminhado de volta a sua baia, devidamente higienizada para sua recepção e sua medicação pós-operatória era administrada. No dia subsequente era analisada a possibilidade do paciente receber alta médica. No que diz respeito a procedimentos cirúrgicos, foi possível auxiliar no preparo pré-cirúrgico do animal (sedação, intubação orotraqueal e tricotomia), e também no procedimento anestésico. Durante o período pós-operatório, ainda era possível auxiliar na realização do protocolo terapêutico definido e nos cuidados necessários durante a estadia do paciente na clínica, como alimentação, hidratação e medicação.

No período matutino era realizada a higienização de todas as baias, deixando por último as baias do setor de isolamento. Após a higienização, os animais eram devidamente medicados de acordo com protocolos previamente estabelecidos pelo Médico Veterinário responsável pelo determinado paciente. Tais protocolos ficavam dispostos na plataforma “SimplesVet”.

3.3 Resumo quantificado das atividades

No decorrer do estágio na Clínica Cães e Cia, foram acompanhadas as prestações de serviços referentes ao atendimento clínico e cirúrgico de pequenos animais. No total, possibilitou-se ao estagiário o acompanhamento de 822 procedimentos, destes sendo, 766 realizados em caninos e 148 em felinos (Tabela 1).

TABELA 1: Procedimentos gerais realizados com o acompanhamento do aluno, durante o período de estágio, subdivididos por espécies na Clínica Cães e Cia. Pires do Rio – GO, 2019.

| PROCEDIMENTOS | CANINA | % | FELINA | % | TOTAL |
|-----------------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|
| Consultas | 171 | 88,60 | 22 | 11,40 | 193 |
| Colheita de material | 156 | 84,78 | 28 | 15,22 | 184 |
| Medicações | 131 | 79,88 | 33 | 20,12 | 164 |
| Vacinações | 142 | 91,61 | 13 | 8,39 | 155 |
| Internações | 43 | 70,49 | 18 | 29,51 | 61 |
| Desverminações | 34 | 75,56 | 11 | 24,44 | 45 |
| Cirurgias | 30 | 76,92 | 9 | 23,08 | 39 |
| Exames de imagem | 28 | 82,35 | 6 | 17,65 | 34 |
| Curativos | 20 | 76,92 | 6 | 23,08 | 26 |
| Eutanásias | 5 | 71,43 | 2 | 28,57 | 7 |
| Quimioterapias | 3 | 100 | 0 | 0 | 3 |
| Transfusões de sangue | 3 | 100 | 0 | 0 | 3 |
| Total | 766 | 93,19 | 148 | 18,00 | 822 |

Destes serviços, 126 resultaram em diagnóstico, onde 104 foram referentes a caninos e 22 referentes a felinos (Tabela 2).

TABELA 2: Enfermidades diagnosticadas com o acompanhamento do aluno, durante o período de estágio, subdivididos por espécies, na Clínica Cães e Cia. Pires do Rio – GO, 2023

| ENFERMIDADES | CANINA | % | FELINA | % | TOTAL |
|----------------------------|-----------|--------------|-----------|--------------|------------|
| Dermatite | 21 | 91,30 | 2 | 8,70 | 23 |
| Hemoparasitose | 10 | 100 | 0 | 0 | 10 |
| Gastroenterite | 7 | 100 | 0 | 0 | 7 |
| Cinomose | 7 | 100 | - | - | 7 |
| FIV* / FELV* | - | - | 6 | 100 | 6 |
| Otite | 6 | 85,71 | 1 | 14,29 | 7 |
| Periodontite | 6 | 100 | 0 | 0 | 6 |
| Tumor/Neoplasia | 5 | 83,33 | 1 | 16,67 | 6 |
| Piometra | 5 | 71,43 | 2 | 28,57 | 7 |
| Conjuntivite | 5 | 100 | 0 | 0 | 5 |
| Cistite | 3 | 50 | 3 | 50 | 6 |
| Parto Distócico | 3 | 75,00 | 1 | 25,00 | 4 |
| Abcesso | 4 | 80,00 | 1 | 20,00 | 5 |
| Trauma com Fratura Óssea | 4 | 100 | 0 | 0 | 4 |
| Ulceração de Córnea | 2 | 66,67 | 1 | 33,33 | 3 |
| Míase | 2 | 100 | 0 | 0 | 2 |
| Insuficiência Renal | 2 | 100 | 0 | 0 | 2 |
| Hepatite | 2 | 66,67 | 1 | 33,33 | 3 |
| Fecaloma | 1 | 100 | 0 | 0 | 1 |
| Perfuração de globo ocular | 0 | 0 | 1 | 100 | 1 |
| Total | 95 | 82,61 | 20 | 17,39 | 115 |

*FIV – Vírus da imunodeficiência felina *FELV – Vírus da leucemia felina

No que diz respeito a procedimentos cirúrgicos (Tabela 3), 39 foram realizados, sendo destes, 30 em caninos e 9 em felinos.

TABELA 3: Procedimentos cirúrgicos realizados com o acompanhamento do aluno, durante o período de estágio, subdivididos por espécies durante na Clínica Cães e Cia. Pires do Rio – GO, 2023.

| PROCEDIMENTOS | CANINA | % | FELINA | % | TOTAL |
|-----------------------------|--------|-------|--------|-------|-------|
| OSH Terapêutica / Cesariana | 6 | 66,67 | 3 | 33,33 | 9 |
| OSH Eletiva / Esterilização | 6 | 60,00 | 4 | 40,00 | 10 |
| Orquiectomia | 5 | 100 | 0 | 0 | 5 |
| Tratamento Periodontal | 4 | 100 | 0 | 0 | 4 |
| Mastectomia | 3 | 100 | 0 | 0 | 3 |
| Enucleação | 2 | 66,67 | 1 | 33,33 | 3 |
| Exerese de neoplasia | 2 | 66,67 | 1 | 33,33 | 3 |
| Amputação de membro | 1 | 100 | 0 | 0 | 1 |
| Caudectomia | 1 | 100 | 0 | 0 | 1 |
| Total | 30 | 76,92 | 9 | 23,08 | 39 |

Dentre consultas, pré e pós-cirurgias, foram solicitados um total de 306 exames complementares (Tabela 4).

TABELA 4: Exames complementares solicitados com acompanhamento do aluno, durante o período de estágio na Clínica Cães e Cia. Pires do Rio – GO, 2023.

| Exames complementares | Quantidade | % |
|----------------------------|------------|------------|
| Hemograma | 129 | 42,16 |
| Creatinina | 33 | 10,78 |
| ALT* | 16 | 5,23 |
| Ultrassonografia | 21 | 6,86 |
| Radiografia | 21 | 6,86 |
| Microscopia direta de pele | 20 | 6,53 |
| Creatinina Sérica | 15 | 4,90 |
| Proteína Total | 13 | 4,25 |
| 4DX* | 12 | 3,92 |
| Urinalise | 9 | 2,94 |
| Cinomose - teste rápido | 6 | 1,96 |
| FIV/FELV - teste Rápido | 5 | 1,63 |
| AST* | 3 | 0,98 |
| Biopsia | 3 | 0,98 |
| Total | 306 | 100 |

*ALT – Alanina Aminotransferase; *AST – Aspartato Aminotransferase; *EAS – Exame de Urina; 4DX – Dirofilaria, Anaplasma, Ehrlichiose e Doença de Lyme; *FIV – Vírus da imunodeficiência felina *FELV – Vírus da leucemia felina.

4 DIFICULDADES VIVENCIADAS

No decorrer das primeiras semanas de estágio, dificuldades acerca de falta de habilidade em procedimentos práticos da rotina clínica foram notadas por parte do estagiário. Acredita-se que tal dificuldade foi causada tanto pela falta de vazão à atividades práticas dentro da rotina de ensino do curso, já que estas foram interrompidas e posteriormente condensadas em razão da pandemia, quanto também pela dificuldade e inflexibilidade de horários para buscar conhecimentos extraclasse. Apesar disso, várias dessas dificuldades foram dirimidas no decorrer do acesso disponibilizado ao estudante dentro de atividades de extensão na Clínica Veterinária da própria instituição de ensino e no decorrer do estágio curricular.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular supervisionado é uma ferramenta determinante, para que o estudante de Medicina Veterinária torne-se de fato um profissional da área. O acúmulo de experiências práticas

adquiridas por intermédio do supervisor de estágio e dos demais colaboradores é de fundamental importância, tanto para sedimentar quanto para eventualmente preencher lacunas dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Além disso, foi demonstrada a imensa importância da atualização constante do conhecimento por parte do profissional atuante na Medicina Veterinária, a fim de que os pacientes, de um modo geral, sejam beneficiados com novas informações, adaptações e tecnologias desenvolvidas dentro dessa área do conhecimento.

CAPÍTULO II: IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO GESTACIONAL EM CADELA IDOSA: RELATO DE CASO

Importância do acompanhamento gestacional em cadela idosa: relato de caso

Matheus do Carmo Leite^{1*}, Solowich Roncalato Louly², Vitor Lourenço Vilaça Bastos² José Roberto Ferreira Alves Júnior³

*¹Discente do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí, Goiás, Brasil. E-mail: matheus.leite@estudante.ifgoiano.edu.br*Autor para correspondência.*

²Médico Veterinário na Clínica Veterinária Cães e Cia. de Pires do Rio, Goiás..

³Docente do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí (Departamento de Veterinária) Urutaí, Goiás E-mail: betovet@hotmail.com

RESUMO: Gestações não planejadas em cadelas necessitam de atenção especial ao diagnóstico e à consequente necessidade de acompanhamento, devendo esta ser ampliada em animais de idade avançada. O presente trabalho objetivou demonstrar a necessidade do acompanhamento gestacional em uma cadela idosa, cuja gestação não foi planejada. A falta de assistência adequada durante a gestação levou ao óbito da parturiente, evidenciando a necessidade de acompanhamento, principalmente no caso de animais idosos.

Palavras chave: Caninos, Cesariana, Idade avançada, Parto distócico.

ABSTRACT: Unplanned pregnancies in bitches require special attention to the diagnosis and the consequent need for follow-up, which should be increased in animals of advanced age. The present work aimed to demonstrate the need for gestational follow-up in an elderly female dog, whose pregnancy was not planned. The lack of adequate assistance during pregnancy led to the death of the parturient, highlighting the need for follow-up, especially in the case of elderly animals.

Keywords: Canines, Cesarean section, Advanced age, Dystocia.

RESUMEN: Las gestaciones no planificadas en perras presuponen una especial atención al diagnóstico y la consiguiente necesidad de seguimiento, que debe incrementarse en animales de edad avanzada. El presente trabajo tuvo como objetivo demostrar la necesidad del seguimiento gestacional en una perra anciana, cuyo embarazo no fue planificado. La falta de asistencia adecuada durante el embarazo llevó a la muerte de la parturienta, destacando la necesidad de seguimiento, especialmente en el caso de animales de edad avanzada.

Palabras clave: Caninos, Cesárea, Distocia, Edad avanzada.

Introdução

A gestação é um momento crucial na vida reprodutiva dos animais domésticos, sendo fundamentais cuidados e atenção (DOURADO, 2018). Durante todo processo de gestação a cadela passa por variadas alterações fisiológicas (DOURADO, 2018). Esse processo, nos cães, dura aproximadamente 63 dias, podendo variar de 56 a 72 dias (CHAGAS, 2018). Também podem ser observadas variações no tempo de duração da gestação de acordo com particularidades fisiológicas do ciclo estral de determinado animal (CHAGAS, 2018).

No contexto da clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, o parto representa um dos principais procedimentos, requisitando maior cautela por parte dos profissionais da Medicina Veterinária, a fim de evitar a morte fetal, morte materna, ou até mesmo atuar, através da cirurgia de castração, no controle populacional dos cães (SANTOS, 2016).

No caso de uma gestação planejada, torna-se fundamental o conhecimento do ciclo estral da cadela, visando realizar o adequado acompanhamento do cio, aferindo, dessa maneira, o momento propício para a inseminação ou cobertura da fêmea. Tal fato torna muito mais efetivo o acompanhamento das diversas etapas da gestação, prevendo a possível data do parto e possíveis cuidados atípicos necessários no determinado caso em específico (MAKLOSKI & MASON, 2018).

Na hipótese de uma possível gestação não planejada, ou não prevista, torna-se ainda mais necessária a atribuição de atenção especial ao diagnóstico e à conseqüente necessidade de acompanhamento, cuja necessidade amplia-se no caso de presença de comorbidades, principalmente quando estas estão relacionadas à idade do animal (JOHNSON, 2008).

Pode-se classificar o parto em dois tipos, o parto eutócico e parto distócico. Parto eutócico é o termo que determina uma série de eventos que induzem a expulsão do feto e dos anexos fetais pelo útero, de acordo com a fisiologia natural deste processo (TONIOLLO, 2003). Já o parto distócico, trata-se de um prolongamento no tempo normal do parto, de modo a gerar dificuldade ou até mesmo a impossibilidade do parto fisiológico (VINHAS, 2010).

Em cadelas idosas, a ocorrência do parto distócico torna-se mais frequente, devido, principalmente, a dificuldade que estas possuem para produzir contrações uterinas (JACKSON, 1995). Sendo assim, faz-se extremamente necessária a adequada assistência e manejo no decorrer da gestação, principalmente em animais de idade avançada, sendo estes fundamentais para prevenir diversas situações de anormalidade durante o parto (JOHNSON, 2008).

Desse modo, o presente trabalho objetivou demonstrar a necessidade do acompanhamento gestacional em uma cadela idosa, cuja gestação não foi planejada.

Material e Métodos - Descrição do Caso

Em 13 de outubro de 2022 foi atendida na clínica veterinária, uma cadela, Teckel, de 13 anos de idade, 8,1 Kg de massa corporal, com vermifugação e vacinação atualizadas. A principal queixa dos tutores

era de que o animal apresentava emagrecimento progressivo e aproximadamente de quatro dias antes da consulta, passou a apresentar episódios de vômito com relevante frequência com subsequente prostração.

No decorrer da anamnese o tutor informou que o animal alimentava-se exclusivamente de ração e o acesso à rua era de 15 minutos diários, sempre limitados à presença dos tutores nas proximidades, com raros episódios em que a cadela saía do campo de visão. Também foi relatado que a paciente não residia com outros animais e apresentava cio com intervalos regulares, cujo último cio havia sido recente.

Em relação ao exame clínico, observou-se normalidade em todos os parâmetros fisiológicos. Procedeu-se a palpação da região abdominal, notando-se volume anormal, evidenciando a necessidade da realização do exame de ultrassonografia. Ao fim da consulta, solicitou-se, além do exame ultrassonográfico, hemograma (Anexo 1), o qual foi autorizado pelos tutores, sendo notadas as seguintes alterações: anemia, trombocitopenia, linfopenia absoluta e hiperproteinemia.

Devido à recusa por parte da tutora à realização da ultrassonografia gestacional, por considerar o gasto desnecessário, esta foi realizada apenas para fins diagnósticos. Durante o exame ultrassonográfico, confirmou-se uma gestação com presença a de sete filhotes. Mensurou-se aleatoriamente o diâmetro biparietal do crânio de dois filhotes e a frequência cardíaca de outros dois, uma vez que, tal exame tinha por finalidade apenas avaliar a presença ou ausência de fetos não possuindo cunho de avaliação gestacional (Figura 1).

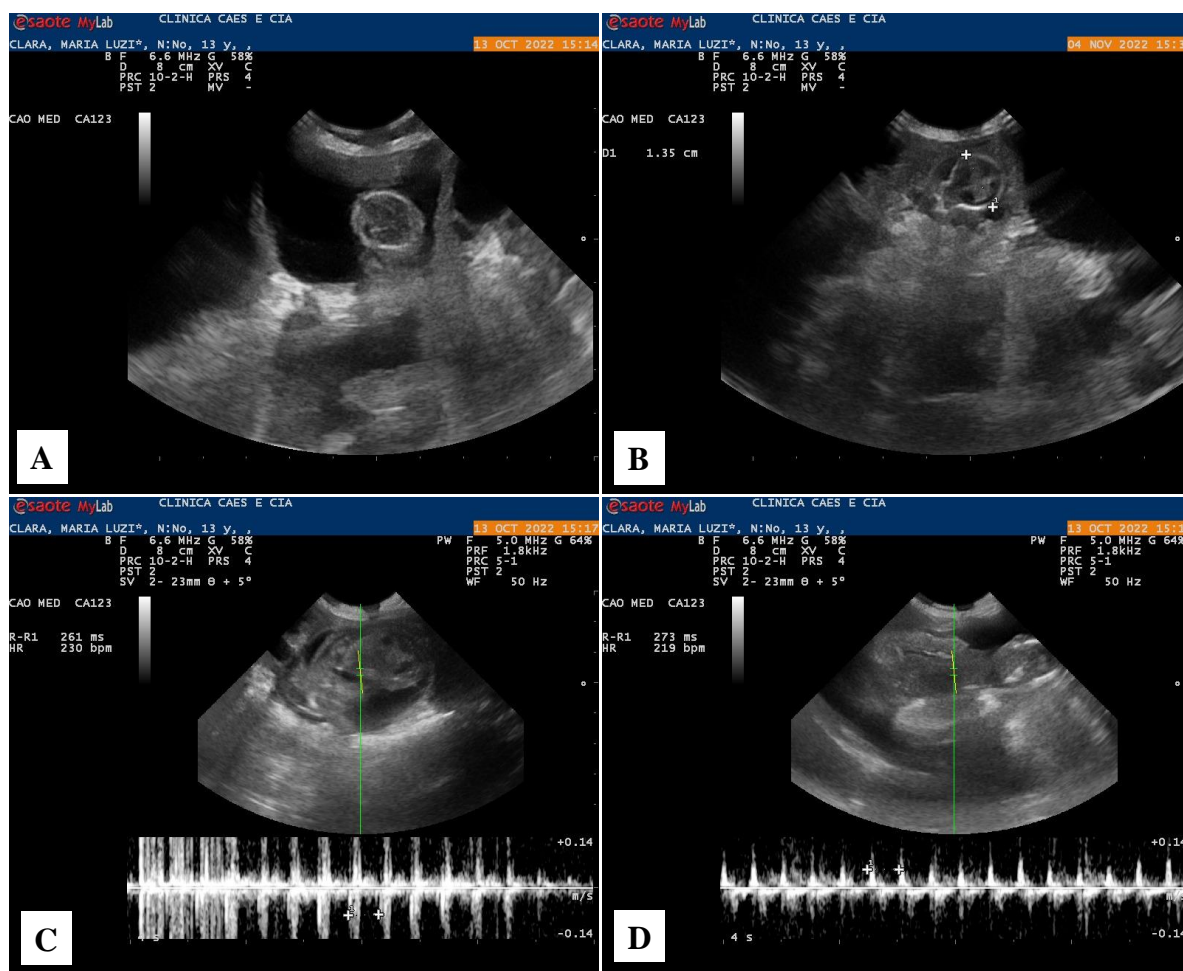


FIGURA 1: Exame Ultrassonográfico. (A) Formação encefálica do filhote 01; (B) Mensuração do diâmetro craniano do filhote 02 (C) Mensuração da frequência cardíaca do filhote 03; (D) Mensuração da frequência cardíaca do filhote 04. Pires do Rio - GO, 2019.

Para mensuração detalhada dos parâmetros necessários e aferição do tempo gestacional, foi recomendado aos tutores o retorno para a realização da ultrassonografia gestacional, com o Médico Veterinário responsável.

Apesar das recomendações do Médico Veterinário, os tutores não realizaram retorno para o acompanhamento do animal, nem para realização de exames complementares ou de possíveis condutas quanto aos resultados do hemograma. Também não foi marcada a ultrassonografia gestacional indicada durante a consulta.

Vinte dias depois, no dia 02 de novembro, durante o plantão, a cadela foi levada para o atendimento. A tutora queixou-se da presença de anorexia, adipsia, prostração e presença de secreção vulvar esverdeada desde o dia anterior. No exame clínico foram notadas desidratação, taquipneia, mucosas pálidas e abdômen distendido, sendo necessário encaminhar a paciente para cirurgia de cesariana emergencial.

Levando em consideração a passagem transplacentária de fármacos, a medicação pré-anestésica não foi realizada. O acesso venoso foi realizado via veia cefálica do membro direito, através de cateter vascular número 22. A fluidoterapia foi realizada com Ringer Lactato a uma taxa de 5mL/kg/h. Para a indução anestésica foi administrado 3 mg/kg de propofol e para manutenção com O₂ (sistema com recirculação –

0.01 L/kg/min), foi realizada a intubação orotraqueal com traqueotubo de número 6,0 mm. O abdome foi tricotomizado e o processo de antisepsia foi realizado com clorexidina degermante 4% e álcool 70%. Já, para a manutenção anestésica, levando em consideração a disponibilidade de fármacos, a passagem transplacentária dos fármacos e a idade do animal, optou-se pelo uso do propofol 0,2mg/Kg/min. A frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), temperatura retal (TR) e oximetria de pulso (SpO2) foram aferidas em tempo real através de monitor multiparâmetro.

A paciente foi colocada na calha em decúbito dorsal (Figura 2) e, iniciada a cirurgia, foi realizada uma incisão na linha média ventral, começando na região cranial ao umbigo estendendo-se até próximo ao púbis. Através do uso da pinça Allis a parede abdominal foi suspensa para possibilitar a incisão da linha alba com bisturi. Tal incisão foi ampliada com tesoura Metzenbaum. Foi realizada a exposição do útero e ovários, identificando-se ruptura no corno uterino esquerdo, sendo este preterido em relação ao direito para retirada dos filhotes. A laceração encontrada no corno uterino esquerdo foi estendida através do uso de tesoura Metzenbaum, de onde foram retirados três neonatos vivos. O corno uterino direito foi incisado normalmente, retirando-se mais quatro neonatos também com vida. Todos os neonatos foram entregues ao assistente, que rompeu o saco amniótico e realizou a ligadura do cordão umbilical com fio náilon monofilamentar 3-0 (Figura 2)



FIGURA 2 – Neonatos após os cuidados pós-parto.

Após a retirada dos filhotes, foi realizada, na região do mesovário, a abertura do ligamento largo do útero, colocando, desse modo, três pinças hemostáticas no pedículo ovariano esquerdo. A ligadura simples foi realizada abaixo da pinça proximal, usando fio de poligalactina 910 3-0. Após a retirada da pinça proximal, foi realizada outra ligadura entre a pinça média e a distal. A pinça média foi removida após

colocação da pinça hemostática no ligamento suspensor do ovário, descartando a presença de hemorragias antes que o pedículo fosse liberado. O mesmo processo foi aplicado no pedículo ovariano direito.

Foi realizada a laceração bilateral do ligamento largo do útero, colocando três pinças hemostáticas no corpo uterino. Abaixo da pinça proximal foi realizada uma ligadura transfixante, sendo realizada, após, uma incisão entre as pinças média e distal. Após verificar a cavidade abdominal, descartando possíveis hemorragias, foi realizada a lavagem, utilizando solução aquecida de NaCl a 0,9%.

Através da sutura Sultan, realizada com o uso de fio multifilamentar poligalactina 910 3-0, foi feito o fechamento da aponeurose. A aproximação do tecido subcutâneo, com a finalidade de reduzir o espaço morto, foi realizada utilizando o padrão de sutura intradérmica, também utilizando fio multifilamentar poligalactina 910 3-0. Para a pele foi utilizado o padrão de fechamento com base na sutura de Wolf, utilizando fio náilon monofilamentar 3-0. Ao término dos procedimentos, foi realizada a limpeza das feridas cirúrgicas com solução de cloreto de sódio a 0,9% e, a aplicação de Alantol®, procedendo a colocação de gaze e esparadrapo microporoso no local.

Após a recuperação anestésica da paciente, ela foi encaminhada para a baia e procedeu-se a administração dos fármacos pós-operatórios. As medicações pós-operatórias indicadas, durante o período em que o animal ficaria em internação, foram: metronidazol 5mg/mL, na dosagem de 15mg/Kg, via intravenosa, a cada 12 horas, durante 5 dias; cloridrato de ceftiofur 50%, na dosagem de 0,04mg/Kg, a cada 24 horas, via subcutânea, durante 5 dias; meloxicam 0,2% na dosagem de 0,1mg/Kg a cada 24 horas, durante 5 dias; dipirona 50% na dosagem de 0,06mg/Kg, a cada 12 horas, durante 5 dias. Além das medicações, a cadela foi mantida sob fluidoterapia com ringer lactato a uma taxa de 5mL/Kg/h.

Sobre cuidados específicos pós operatórios, foi indicada a cada 24 horas, durante 10 dias, limpeza do local da incisão cirúrgica com solução de NaCl a 0,9%, seguida pela aplicação de vetaglós® e, até a retirada dos pontos, a manutenção do animal com roupa cirúrgica.

A paciente continuou a apresentar distensão abdominal e hipertermia após a administração dos medicamentos. No entanto, a medicação e os cuidados indicados não puderam ser repetidos, já que aproximadamente 12 horas após o procedimento cirúrgico a paciente passou a apresentar-se com taquipneia acentuada, sem que alguma intervenção emergencial tivesse êxito, evoluindo para uma parada cardiorrespiratória e óbito.

Os sete filhotes permaneceram saudáveis e foram encaminhados à residência da tutora no dia seguinte, sob orientações específicas do Médico Veterinário responsável.

Resultados e discussão

Para que haja uma prevenção eficiente de casos de distocia, é necessário o acompanhamento gestacional, realizando diagnóstico e identificando fatores etiológicos, adotando, desse modo, as condutas terapêuticas necessárias (NELSON & COLTO, 2017). O primeiro passo do acompanhamento gestacional é a realização do hemograma (DOURADO, 2018).

O hemograma da paciente apresentou anemia microcítica hipocrômica. Segundo Antunes (2010), esse tipo de anemia está ligada à deficiência crônica de ferro, que poderia ser resultante tanto de defeitos na utilização dos estoques de ferro do organismo, quanto da perda dietética ou perda crônica do ferro para o exterior observada, por exemplo, no caso de parasitoses e das leves hemorragias, deficiência da piridoxina, deficiência de cobre e doenças inflamatórias. Sendo assim, nesse caso em específico, seria necessária uma investigação mais aprofundada, através de exames complementares detalhados para que fosse possível aferir a origem da anemia apresentada pelo animal.

No entanto, Lopes (2007), afirma que na fase senil, a medula óssea amarela transforma-se em medula óssea branca fibrosada, o que torna a expansão vagarosa, dificultando respostas rápidas à anemia nestes animais. Sendo assim, grande parte das vezes, em cães idosos, a alteração hematológica seria a anemia absoluta, devido à diminuição de níveis de hemoglobina e das células vermelhas.

Segundo Hernandez (2018) na velhice, alterações hematológicas como anemia, volume celular reduzido, variações leucocitárias acentuadas, variações na concentração de proteína sérica, variações na concentração plaquetas, aumento do colesterol e aumento nos níveis de ureia são evidentes, sendo estas ligadas à senilidade correlacionada à disfunções de coração, fígado, baço, rins, medula óssea, sistema nervoso e músculo esquelético, os quais também são comumente encontrados em animais com idade avançada.

No leucograma da paciente observou-se linfopenia. Tal achado é sugestivo de um quadro inflamatório. A linfopenia pode ser gerada a partir da combinação de estresse e uma resposta inflamatória, resultantes da própria gestação, sendo que os esteroides produzidos nesse caso, poderiam atuar na indução da apoptose e, conseqüentemente, na alteração dos padrões de recirculação dos linfócitos (WEISER, 2015).

De acordo com Sousa et al. (2021), outro recurso, além da realização do hemograma, de essencial importância para o sucesso de uma gestação de cadelas, sobretudo em casos de risco, seria a ultrassonografia gestacional. Esta possui variadas aplicabilidades dentro da medicina veterinária, permitindo não somente a comprovação da gestação, assim como, o acompanhamento da prenhez, avaliação da viabilidade fetal, a constatação precoce de malformações, acompanhamento de riscos à gestante, inclusive podendo prever certos quadros de distocia.

Segundo Luz et al. (2005), o rompimento uterino está estreitamente ligado ao insucesso de prevenção dos casos de distocia. Para minimizar as conseqüências do rompimento uterino e conseqüente peritonite, a lavagem da cavidade peritoneal deve ser realizada, sendo que este procedimento dilui as enzimas liberadas pela destruição celular que potencialmente seriam absorvidas pela irrigação peritoneal. Quando realizada com solução salina balanceada, a lavagem peritoneal atua na restauração do metabolismo normal de forma mais rápida, possibilitando, desse modo, a correção do desequilíbrio ácido-base e hidroeletrólítico (TORRES, et al. 1999).

Macintire (2012) recomenda, em pacientes com suspeita de ruptura uterina e/ou peritonite, a utilização intravenosa de cristaloides para reidratação, como a solução ringer lactato, a fim de realizar a manutenção diária e reposição de potenciais perdas hidroeletrólíticas, associando esta fluidoterapia com o uso

de antibiótico de amplo espectro, como o cloridrato de ceftiofur 50%, com o objetivo de estabilizar o paciente.

A laceração da parede do útero pode desencadear a ocorrência de peritonite aguda (DOLENTE, 2004). Segundo Strauss & Caly (2003), alguns sinais observados no caso de peritonite secundária são a distensão abdominal, a hipertermia, a dor durante a palpação, o vômito e a diarreia, coadunando com alguns dos sinais observados no animal antes da constatação do óbito.

Conclusão

O acompanhamento gestacional em cadelas, principalmente as que cumulam a gestação com idade avançada e outras possíveis comorbidades, faz-se necessário com o uso amplo das tecnologias de diagnóstico atualmente presentes na medicina veterinária.

Referências Bibliográficas

- ANTUNES, M. S. Pesquisa clínica e etiológica de anemia em cães. 2010. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Curso de pós-graduação em Medicina Veterinária, Rio de Janeiro, p. 78.
- CHAGAS, M. A.; GUSMÃO, B. S.; FLORIANO, B. P.; ABIMUSSI, C. J. X.; CUSTÓDIO, L. P.; PEREIRA, L. S.; AMARAL, M. C. P.; SILVA, Mariana P. C.; FILHO, NAZILTON P. R.; IGNÁCIO, F. S. 2018. Distocia em cadelas com ninhadas pequenas - relato de três casos. *Almanaque de Medicina Veterinária e Zootecnia*, São Paulo, v. 4, n. 2, p.15.
- DOLENTE, B. A. 2004. Critical peripartum disease in the mare. *Veterinary Clinics Equine*, v. 20 n. 1, p. 151–165.
- DOURADO, R. F. C. 2018. Gestação em cadelas da raça retriever do labrador: alterações hematológicas, perfil de progesterona e métodos de previsão da data do parto. Dissertação de Mestrado Integrado em Medicina Veterinária - Universidade de Lisboa – Faculdade de Medicina Veterinária. Lisboa, p. 63.
- HERNANDEZ, V.G.P. 2018. Geriatria canina: Aspectos clínicos, laboratoriais e radiográficos. Goiânia: UFRGS. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal), Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, p. 46.
- JACKSON, P.G.G. 2004. *Handbook of Veterinary Obstetrics* (2 ed). Philadelphia: W. B. Saunders Company, p. 37-80.
- JOHNSON, C.A. 2008. High-risk pregnancy and hypoluteoidism in the bitch. *Theriogenology* (2 ed.). p. 30-70.
- LOPES, S. T. A.; BIONDO, A. W.; SANTOS, A.P. 2007. *Manual de patologia clínica veterinária* (3 ed.). Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, p. 107.
- LUZ, M.R.; FREITAS, P.M.C; PEREIRA, E.Z. 2005. Gestação e parto em cadelas: fisiologia, diagnóstico de gestação e tratamento das distocias. *Rev. Bras. Reprod. Anim.*, v.29, p.142-150.
- MACINTIRE, D. K. Torção ovariana e uterina. 2012. In: RABELO, R. C. *Emergências de pequenos animais: condutas clínicas e cirúrgicas no paciente grave*. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 1086-1088.
- MAKLOSKI C.L., MASON S.J. 2018. Current Review of Artificial Insemination in Dogs. *Vet Clin North Am - Small Anim Pract*, p. 439–444.
- NELSON R.W.; COUTO C.G. 2015. Condições Clínicas da Cadela e da Gata. In: *Medicina interna de pequenos animais*. 5.ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 2633-2715.
- SANTOS, T. R. C. 2016. Distocia em cadela. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -Faculdade de Medicina Veterinária, Faculdades Promove Icesp de Brasília.

SOUSA, K. P.; AMORIM, E. G.; PEROBELLI, J. L.; SERRADOURADA, B. D. P.; Neves, C. A. 2021. Importância da ultrassonografia gestacional em cadelas e gatas e suas principais aplicações. REMS, v.2, p. 98.

STRAUSS, E; CALY, R.W. 2003. Peritonite bacteriana espontânea. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, São Paulo, v.36, n.6, p.711-717.

TONIOLLO, G. H.; VICENTE, W. R. R. 2003. Manual de obstetrícia veterinária. São Paulo: Varela, p. 124.

TORRES, O. J. M. 1999. Peritonite Fecal em Ratos: Eficácia da Lavagem da Cavidade Peritoneal com Solução de Cloreto de Sódio a 0,9%. Acta Cirúrgica Brasileira, v. 14, p. 65-68.

VINHAS, S. C. 2010. Distocia e cesariana em pequenos animais: revisão de Literatura. Monografia (Residência) - Universidade Federal de Minas Gerais. Escola Veterinária. Belo Horizonte, p. 22.

WEISER, G. 2015. Interpretação da resposta Leucocitária na Doença. In: THRALL M.A., Baker D.C., Campbell T.W., De Nicola D., Fettman M.J., Lassen E.D., Rebar A. & Weiser G. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 276- 305.

Anexos

Anexo 1 – Hemograma



Laboratório Vet Diagnósticos

Av. Lino sampaio Nº 151 Colegial, Pires do Rio

Tel: 64 9 9910-6615

Email: vettdiagnostico@gmail.com

| | | | | |
|--------------------|-----------|---------------|-------------|--------------------|
| ACIENTE: | CLARA | PROPRIETÁRIO: | MARIA LUZIA | REGISTRO |
| SPÉCIE: | CANINA | IDADE: | 13 ANOS | 9558 |
| AÇA: | DACHSHUND | DATA ENTRADA: | 13/10/2022 | REQUISITANTE |
| EXO: | FÊMEA | DATA SAÍDA: | 13/10/2022 | DR. VITOR |
| ELULAR: | | PELAGEM: | MARROM | CRMV GO - 9644 |
| DB MEDICAÇÃO ? NÃO | | QUAL? | - | CLINICA CÃES E CIA |

HEMOGRAMA COMPLETO

| ERITROGRAMA | RESULTADOS | VALORES DE REFERÊNCIA |
|--------------|------------|---------------------------------|
| HEMÁCIAS | 3.81 | 5,7- 7,4 x 10 ⁶ / µl |
| HEMOGLOBINAS | 8.4 | 14 - 18 g/dl |
| HEMATÓCRITO | 25.2 | 38 - 47 % |
| VCM | 6 | 63 - 77/fl |
| HCM | 22.5 | 21 - 26 /pg |
| CHCM | 34.0 | 31 - 35 % |
| RDW | 14.6 | 12 - 15% |
| PLAQUETAS | 167.000 | 200.000 - 500.000 |

orfologia eritrocitária: Rouleaux(+/+++).

| LEUCOGRAMA | RESULTADOS | | VALORES DE REFERÊNCIA | |
|---------------------|------------|----------|-----------------------|----------------|
| | RELATIVOS | ABSOLUTO | RELATIVOS | ABSOLUTO |
| LEUCÓCITOS | 100 | 11.200 | - | 6.000 - 16.000 |
| BASTONETES | 0 | 0 | 0 - 1% | (0 - 540) |
| SEGMENTADOS | 93 | 10416 | 55 - 80% | (3000 - 11500) |
| NEUTRÓFILOS TOTAIS | 93 | 10416 | - | (3000 - 12040) |
| EOSINÓFILOS | 1 | 112 | 1 - 9% | (100 - 1250) |
| BASÓFILOS | 0 | 0 | 0 - 1% | (0 - 170) |
| LINFÓCITOS | 5 | 560 | 13 - 40% | (1000 - 4800) |
| MONÓCITOS | 1 | 112 | 1 - 6% | (150 - 1350) |
| PROTEÍNA PLASMÁTICA | 7,8 | | 6,0 - 8,0 g/dL | |

orfologia Leucocitária: Polilobocitose (+/+++)

PESQUISA DE HEMATOZOÁRIO

Hematozoários não visualizados

PESQUISA DE INCLUSÃO VIRAL

Inclusão Viral não visualizada

OUTRAS OBSERVAÇÕES

RIE VERMELHA: Anemia. Rouleaux(+/+++).

RIE PLAQUETÁRIA: Trombocitopenia.

RIE BRANCA: Linfopenia absoluta. Hiperproteïnemia.

Nota: A presença de fibrina e/ou agregado plaquetário na amostra pode subestimar a contagem de plaquetas, portanto recomenda-se a homogeneização correta e suave do tubo após a coleta.

A não visualização de hematozoários na amostra não descarta a presença do hemoparasita.

Os valores de referência utilizados, são determinados para cães acima de 8 anos.

MÉTODO: Hemograma realizado através de analisador automático hematológico veterinário ABC Vet.

Assinado eletronicamente por:

Solowich Roncolato Louly
Médico Veterinário
CRMV GO - 3120

Anexo - Normas para publicação na Revista Pubvet

Modelo de apresentação dos artigos para a revista Pubvet.

RELATO DE CASO

Deve conter os seguintes elementos:

Título, Nome (s) de autor (es), filiação, resumo, palavras chave, introdução, relato do caso clínico, discussão e conclusão. Os elementos anteriores devem seguir as mesmas normas dos artigos de investigação original.

O título (Fonte Times New Roman, estilo negrito, tamanho 16, somente a primeira letra da sentença em maiúscula, o mais breve possível- máximo 15 palavras).

José Antônio da Silva¹, Carlos Augusto da Fonseca^{2*}, ...

Nomes de autores (ex., José Antônio da Silva¹). Todos com a primeira letra maiúscula e o símbolo

1, 2, 3, Sobrescrito.

Afiliações. *Filiações dos autores devem estar logo abaixo dos nomes dos autores usando o símbolo*

*1, 2, 3, ... sobrescrito e o símbolo * para o autor de correspondência. Instituição (Universidade Federal do Paraná), incluindo departamento (Departamento de Zootecnia), cidade (Curitiba), estado (Paraná) e país (Brasil). Todos com a primeira letra maiúscula e e-mail eletrônico. (Fonte Times New Roman, estilo Itálico, tamanho 9.)*

1Professor da Universidade Federal do Paraná, Departamento de Zootecnia. Curitiba –PR Brasil. E-mail: contato@pubvet.com.br. 2Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Cidade, Estado e País) – E-mail:

*exemplo@pubvet.com.br *Autor para*

correspondência

RESUMO. A palavra resumo em maiúsculo e negrito. Fonte New Times Roman, Tamanho

11, Parágrafo justificado com recuo de 1cm na direita e na esquerda e espaçamento de 6 pt antes e depois. O resumo consiste não mais que 2.500 caracteres (caracteres com espaços) em um parágrafo único, com resultados em forma breve e compreensiva, começando com objetivos e terminando com uma conclusão, sem referências citadas. Abreviaturas no resumo devem ser definidas na primeira utilização.

Palavras chave: ordem alfabética, minúsculo, vírgula, sem ponto final

Título em inglês

ABSTRACT. Resumo em inglês. A palavra abstract em maiúsculo e negrito. **Keywords:**

Tradução literária do português

Título em espanhol

RESUMEN. Resumo em espanhol. A palavra Resumen em maiúsculo e negrito **Palabras**

clave: Tradução literária do português.

Introdução

A palavra introdução deve estar em **negrito** e sem recuo. A introdução não deve exceder 2.000 caracteres (caracteres com espaço) e justifica brevemente a pesquisa, especifica a hipótese a ser testada e os objetivos. Uma extensa discussão da literatura relevante deve ser incluída na discussão.

Material e Método

É necessária uma descrição clara ou uma referência específica original para todos os procedimentos biológico, analítico e estatístico. Todas as modificações de procedimentos devem ser explicadas. Dieta, dados de atividades experimentais se apropriado, animais (raça, sexo, idade, peso corporal, e condição corporal [exemplo, com ou sem restrição de alimentação a água]), técnicas cirúrgicas, medidas e modelos estatísticos devem ser descritos clara e completamente. Devem ser usados os métodos estatísticos apropriados, embora a biologia deva ser usada. Os métodos estatísticos comumente utilizados na ciência animal não precisam ser descritos em detalhes, mas as adequadas referências devem ser fornecidas. O modelo estatístico, classe, blocos e a unidade experimental devem ser designados.

Resultados e Discussão

Na PUBVET os autores têm a opção de combinar os resultados e discussão em uma única sessão. **Resultados**

Os resultados são representados na forma de tabela ou figuras quando possível. O texto deve explicar ou elaborar sobre os dados tabulados, mas números não devem ser repetidos no texto. Dados suficientes, todos com algum índice de variação incluso (incluindo nível significância, ou seja, Pvalor), devem ser apresentados para permitir aos leitores interpretar os resultados do experimento. Assim, o P-valor (exemplo, $P = 0.042$ ou $P < 0.05$) pode ser apresentado, permitindo desse modo que os leitores decidam o que rejeitar. Outra probabilidade (alfa) os níveis podem ser discutidos se devidamente qualificado para que o leitor não seja induzido ao erro (exemplo as tendências nos dados).

Discussão

A discussão deve interpretar os resultados claramente e concisa em termo de mecanismos biológicos e significância e também deve integrar os resultados da pesquisa como o corpo de literatura publicado anteriormente para proporcionar ao leitor base para que possa aceitar ou rejeitar as hipóteses testadas. A seção de discussão independente não deve referi-se nenhum número ou tabela nem deve incluir o P- valor (a menos que cite o P-valor de outro trabalho). A discussão deve ser consistente com os dados da pesquisa.

Tabelas e figuras

Tabelas e figuras devem ser incluídas no corpo do texto. Abreviaturas devem ser definidas(ou redefinida) em cada tabela e figura. As tabelas devem ser criadas usando o recurso de tabelas no Word MS. Consultar uma edição recente da PUBVET para exemplos de construção de tabela. Quando possível as tabelas devem ser organizadas para caberem em toda a página (exemplo, retrato layout) sem ultrapassar as laterais da borda (exemplo, paisagem). Cada coluna deve ter um cabeçalho (exemplo, item, ingrediente, marca, ácidos graxos). As unidades devem ser separadas cabeçalhos por uma vírgula ao invés de ser mostrado em parênteses. Limitar o campo de dados ao mínimo necessário para a comparação significativa dentro da precisão dos métodos. No corpo das referências da tabela para as notas de rodapé devem ser numerais. Cada

nota deve começar em uma nova linha. Para indicar diferenças significativas entre as médias dentro de uma linha ou coluna são usadas letras maiúscula sobrescritas.

Abreviaturas

Abreviaturas no texto devem ser definidas no primeiro uso. Os autores devem usar o padrão das abreviaturas internacionais de elementos. Abreviaturas definidas pelo autor devem sempre ser usadas exceto para começar uma frase. A abreviação definida pelo autor precisa ser redefinida no resumo o primeiro uso no corpo do artigo, em cada tabela, e em cada figura.

Citações no texto

No corpo do manuscrito, os autores referem-se da seguinte forma: (Ferraz & Felício, 2010)

ou Ferraz & Felício (2010). Se a estrutura da frase exige que os nomes dos autores sejam incluídos entre parênteses, o formato correto é (Ferraz & Felício, 2012a, b). Quando há mais de 2 autores no artigo o primeiro nome do autor é entre parênteses pela abreviação et. al. (Moreira et al., 2004). Os artigos listados na mesma frase ou parênteses devem estar primeiro em ordem cronológica e ordem alfabética para 2 publicações no mesmo ano. Livros (Van Soest, 1994, AOAC, 2005) e capítulos de livros (Prado & Moreira, 2004) podem ser citados. Todavia, trabalhos publicados em anais, cds, congressos, revistas de vulgarização, dissertações e teses devem ser evitados.

Referências bibliográficas

1. Artigos de revista

Ferraz, J. B. S. & Felício, P. E. 2010. Production systems – An example from Brazil. *Meat Science*, 84, 238-243.

Moreira, F. B., Prado, I. N., Cecato, U., Wada, F. Y. & Mizubuti, I. Y. 2004. Forage evaluation, chemical composition, and in vitro digestibility of continuous lygrazed star grass. *Animal Feed Science and Technology*, 113, 239-249.

2. Livros

AOAC. 2005. – *Association Official Analytical Chemist*. 2005. *Official Methods of Analysis* (18th ed.) edn. AOAC, Gaithersburg, Maryland, USA.

Van Soest, P. J. 1994. *Nutrition and ecology of the ruminant*. Cornell University Press, Ithaca, NY, USA.

3. Capítulos de livros

Prado, I. N. & Moreira, F. B. 2004. Uso de ácidos ômega 3 e ômega 6 sobre a produção e qualidade da carne e leite de ruminantes. In: Prado, I. N. (ed.) *Conceitos sobre a produção com qualidade de carne e leite*. Eduem, Maringá, Paraná, Brasil.

Envio de artigo.

O envio de artigos pode ser realizado pelo site **pubvet.com.br** ou enviar diretamente no e-mail **contato@pubvet.com.br**.